



EDUCAÇÃO e Emergências Climáticas

5 CONTINUIDADE PEDAGÓGICA
E RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

Realização:



Parceiros:



Assistência técnica:



EDUCAÇÃO e Emergências Climáticas

caderno
5

CONTINUIDADE PEDAGÓGICA
E RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

Março, 2026

Realização:



Parceiros:



Assistência técnica:



REALIZAÇÃO

Consórcio Interestadual Amazônia Legal

Carlos Orleans Brandão Junior
Presidente do Consórcio

Vanessa Duarte Emergildo
Secretário Executivo

Pedro Firmo
Coordenador

Cicília Prado de Sales
Rafaelle da Silva Pereira
Assessores

Instituto Unibanco

Ricardo Henriques
Superintendente Executivo

Mirela de Carvalho
Núbia Freitas Silva Souza
Ricardo Madeira
Tiago Borba
Gerentes

Alan Ary Meguerditchian
Barbara Caroline de Sousa Appolinário
Carolina Fernandes
Carine dos Santos Nascimento
Fernanda Aoki
Rafael Brum
Coordenação de Relações Institucionais

Barbara Caroline de Sousa Appolinário
Carolina Fernandes
Leitura Crítica

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Joaquin Gonzalez-Aleman
Representante do UNICEF no Brasil

Layla Saad
*Representante-adjunta do UNICEF
no Brasil*

Mônica Pinto
Chefe de Educação

Ana Carolina Fonseca
Cynthia Elena Ramos
Danilo Moura
Isabele Villwock Bachtold
Leitura crítica

Vozes da Educação

Carolina de Oliveira Campos
Coordenadora

Giovanna Matias Soares
Vanessa Pereira Terra
Pesquisa e Sistematização

Ana Terra C. Viana
Projeto gráfico e diagramação

Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas

Euzivaldo Queiroz
Fotografia

Março, 2026



Foto: Miguel Negrão, Pexels.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. POR QUE FALAR DE CONTINUIDADE PEDAGÓGICA E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA?.....	6
3. O QUE ACONTECE COM A APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE CRISE?	8
4. ESTRATÉGIAS PARA CONTINUIDADE E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. REFERÊNCIAS	20

1. APRESENTAÇÃO

A Amazônia Legal ocupa cerca de 60% do território nacional e abriga aproximadamente 29 milhões de habitantes. Essa região é marcada por diversidade geográfica, ecológica e sociocultural, composta por grandes centros urbanos, áreas rurais remotas e territórios indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais que preservam modos de vida e saberes ancestrais. Essa complexidade impõe desafios específicos à formulação e à implementação de políticas públicas, especialmente na área da educação.

No contexto da crise climática global, as emergências socioambientais têm se tornado mais frequentes, afetando diretamente o cotidiano escolar. Fenômenos como enchentes históricas, secas prolongadas, ondas de calor, queimadas com fumaça tóxica, terras caídas e deslizamentos de barrancos já comprometem a frequência e a permanência dos estudantes, fragilizando o vínculo com a escola e a segurança de toda a comunidade escolar.

Diante desse cenário, torna-se importante construir referenciais que orientem a atuação de redes e escolas. Este caderno foi elaborado para apoiar gestores da Amazônia Legal, oferecendo diretrizes contextualizadas que contribuem para fortalecer a resiliência das escolas, proteger suas comunidades e assegurar o direito à educação em situações adversas.

A crise climática produz impactos concretos e desiguais entre os territórios. Preparar os sistemas educacionais para enfrentá-los significa reconhecer a relevância da Amazônia na agenda climática global e reafirmar o compromisso com a justiça territorial, social e ambiental.

É nesse contexto que o Consórcio da Amazônia Legal, por meio da Câmara Setorial de Educação, em parceria com o Instituto Unibanco, o UNICEF e o Vozes da Educação, apresenta este caderno orientador. O material reúne orientações práticas para apoiar redes de ensino e escolas na continuidade pedagógica e na recomposição da aprendizagem em contextos de emergência climática, com foco na reconstrução de vínculos e de rotinas pedagógicas.

Boa leitura!

2. POR QUE FALAR DE CONTINUIDADE PEDAGÓGICA E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA?

Situações de crise podem fragilizar o vínculo dos estudantes com a escola. Em alguns casos, as unidades de ensino precisam ser fechadas por danos físicos ou passam a funcionar como abrigo para a comunidade. Em outros, permanecem abertas, mas com atividades reduzidas, ausência de parte da equipe ou dificuldades de acesso para estudantes e professores.

Quando isso acontece, a frequência escolar se torna irregular e o tempo efetivo de aprendizagem passa a se distribuir de forma desigual entre os estudantes. Mesmo após a retomada das aulas, muitos estudantes podem permanecer dias ou semanas afastados. Esse processo amplia a heterogeneidade dentro das turmas e aumenta o risco de abandono escolar.

Diante desse quadro, redes de ensino e escolas precisam organizar respostas que permitam manter o vínculo escolar, orientar ações de recomposição e apoiar os estudantes na retomada do processo de aprendizagem. Essas respostas se organizam em três frentes complementares, que devem ocorrer ao mesmo tempo:

Acolhimento



Depende de um planejamento rápido que garanta o retorno seguro de estudantes e profissionais às escolas, com apoio da rede de proteção. O acolhimento ajuda a restabelecer vínculos, oferecer estabilidade e criar condições para a retomada do processo de aprendizagem.

Continuidade pedagógica



Envolve decisões e arranjos para manter o vínculo escolar e assegurar experiências de aprendizagem quando o funcionamento da escola está parcial ou temporariamente interrompido. Isso inclui estratégias compatíveis com diferentes níveis de acesso a materiais, conectividade e deslocamento, além de rotinas de acompanhamento dos estudantes.

Recomposição das aprendizagens



Envolve compreender o ponto de partida dos estudantes por meio de diagnósticos, priorizar aprendizagens essenciais e organizar apoios direcionados para quem apresenta maiores dificuldades. Esse processo também requer suporte às equipes docentes, para que a recomposição seja assumida como responsabilidade de toda a rede de ensino.



PACTO NACIONAL PELA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025, instituiu o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, com o objetivo de apoiar estados e municípios no enfrentamento das perdas educacionais acumuladas, como os impactos da pandemia de COVID-19 e advindos de outras situações emergenciais. Entre as diretrizes do pacto, destacam-se:

- /// **Realização de avaliações diagnósticas** para identificar lacunas de aprendizagens;
- /// **Reorganização curricular** com foco nas aprendizagens essenciais;
- /// **Apoio pedagógico às equipes docentes** para planejar e implementar estratégias de recomposição;
- /// **Apoio técnico às redes de ensino** para responder a interrupções no funcionamento escolar.

Essas orientações reforçam a necessidade de que redes e escolas estejam preparadas para manter a continuidade das atividades educativas e apoiar estudantes e professores em contextos de crise.



3. O QUE ACONTECE COM AS APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE CRISE?

Em contextos de crises e emergências, estudantes e equipes não retornam à escola nas mesmas condições de antes. Estudantes podem ter vivenciado ausências prolongadas, deslocamentos, perdas e mudanças importantes na rotina familiar, o que impacta presença, engajamento e capacidade de aprender. Professores e demais pessoas das equipes escolares, por sua vez, podem estar retomando o trabalho em condições instáveis de tempo, espaço e recursos.

Essas mudanças alteram o ponto de partida das turmas e afetam diretamente o processo de aprendizagem. Nesse contexto, três mudanças tendem a aparecer com frequência e precisam orientar a tomada de decisão de redes e escolas:

1. O vínculo com a escola se torna decisivo para a aprendizagem

Depois de uma crise, o estudante retorna atento à maneira como será recebido. Ele precisa perceber, na prática, que:

- /// Não será exposto por ter faltado;
- /// Terá tempo para se reorganizar;
- /// A escola vai ajudá-lo a retomar o caminho.

PARA ESTUDANTES

Vínculo aparece em aspectos cotidianos, como:

- /// **Ser chamado pelo nome;**
- /// **Ter regras e combinados** em sala de aula;
- /// **Receber apoio** para retomar os estudos;
- /// **Ter rotina estável** e um clima sem ameaças.



Imagem: Jeremy Gan

2. Avaliações tradicionais podem gerar retraimento

Logo no retorno, é comum surgir a pressão por “testar todo mundo” para medir perdas. Provas longas, em uma única aula, aferindo notas, em contextos de crise, podem gerar:

- /// Ausência e afastamento de estudantes;
- /// Provocar sentimentos de incapacidade;
- /// Resultados que não serão estruturados ou refletirão em ações pedagógicas.



Imagem: Leremy Gan

3. Ampliação das desigualdades de aprendizagem

Após interrupções, uma mesma turma tende a se distribuir em níveis diferentes de aprendizagem. Na prática, a mesma sala pode reunir estudantes:

- /// Que conseguiram fazer alguma atividade em casa e estudantes que ficaram semanas sem qualquer estudo;
- /// Ativos diariamente e estudantes que enfrentam dificuldades de transporte, que assumem responsabilidades de cuidado com irmãos, inserção precoce no trabalho ou deslocamentos familiares frequentes;
- /// Que possuem materiais escolares completos e algum acesso à internet e estudantes sem nenhum material ou com acesso instável.

PARA ESTUDANTES

Pode aparecer como vergonha por não acompanhar o ritmo da turma, medo de ser exposto, frustração por não entender e, em alguns casos, desistência silenciosa.

PARA PROFESSORES

Aparece como aula que não “anda”, necessidade de repetir muitas vezes, sensação de falar para poucos e dificuldade de ajudar quem mais precisa sem abandonar o restante da turma.

4. ESTRATÉGIAS PARA CONTINUIDADE E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Garantir a continuidade das atividades escolares e recompor as aprendizagens após uma situação de emergência exige decisões organizadas e progressivas. Na prática, as redes de ensino precisam atuar em cinco frentes: fortalecer a resiliência do sistema educacional, garantir o retorno dos estudantes, compreender o ponto de partida das turmas, reorganizar o ensino e oferecer apoio para quem mais precisa.



1. FORTALECER A RESILIÊNCIA DO SISTEMA EDUCACIONAL ANTES DA EMERGÊNCIA

Situação que precisa ser resolvida	Estratégias que a rede de ensino pode mobilizar	Ações que a escola pode desenvolver
 <p>A rede de ensino não possui orientações prévias para manter atividades educativas em contextos de emergência.</p>	Elaborar orientações de continuidade pedagógica para situações de emergência, com definição de critérios, fluxos, responsabilidades e modelos de oferta conforme os diferentes contextos da rede.	Organizar, com a equipe escolar, estratégias para manter o vínculo com os estudantes e dar continuidade às atividades pedagógicas em situações de crise.
 <p>A rede de ensino não dispõe de referenciais curriculares e pedagógicos priorizados para orientar respostas rápidas.</p>	Produzir e disseminar referenciais curriculares e pedagógicos que apoiem a priorização , a continuidade e a retomada das aprendizagens em contextos de emergência climática	Identificar, no planejamento pedagógico da escola, aprendizagens essenciais e possibilidades de reorganização do trabalho docente em situações emergenciais.
 <p>Professores e gestores se sentem inseguros sobre como agir pedagogicamente diante de situações de crise.</p>	Oferecer apoio técnico e formativo às equipes escolares sobre continuidade pedagógica, recomposição das aprendizagens e flexibilização do planejamento em contextos adversos.	Promover momentos de planejamento coletivo para discutir estratégias de adaptação das rotinas escolares , acompanhamento das turmas e priorização de aprendizagens.

RESILIÊNCIA EDUCACIONAL SE CONSTRÓI ANTES DA CRISE

Fortalecer a resiliência do sistema educacional significa criar, antes da emergência, condições para que redes e escolas consigam responder com mais agilidade, coordenação e sensibilidade ao contexto. Isso envolve preparar referências, fluxos e apoio que ajudem a proteger o vínculo com os estudantes e a continuidade das aprendizagens quando o funcionamento escolar for alterado ou interrompido.

2. GARANTIR O RETORNO DOS ESTUDANTES E PROTEGER O VÍNCULO COM A ESCOLA

Situação que precisa ser resolvida	Estratégias que a rede de ensino pode mobilizar	Ações que a escola pode desenvolver
 <p>A escola não sabe exatamente quem voltou e quem ainda não retornou.</p>	<p>Criar uma janela de monitoramento de retorno nas duas primeiras semanas após a crise, solicitando às escolas atualização rápida de presença por turma.</p>	<p>Organizar um painel simples de acompanhamento de retorno na escola (por turma), atualizado diariamente pela equipe pedagógica.</p>
 <p>Estudantes permanecem afastados e a escola perde contato com a família.</p>	<p>Reforçar estratégias de busca ativa escolar, articulando escola, assistência social e agentes comunitários quando necessário.</p>	<p>Definir um responsável por acompanhar cada caso de ausência prolongada (gestão escolar ou docente referência).</p>
 <p>O estudante retorna, mas sente que não consegue acompanhar a turma.</p>	<p>Orientar as escolas a priorizar estratégias de reintegração gradual, evitando avaliações formais nos primeiros dias.</p>	<p>Organizar momentos curtos de retomada de conteúdos essenciais no início das aulas ou em atividades de apoio, incluindo atividades de exploração sensorial, jogos colaborativos e momentos de conexão.</p>
 <p>Estudantes começam a faltar novamente após o retorno inicial.</p>	<p>Orientar as escolas a acompanhar a frequência irregular nas primeiras semanas, tratando-a como sinal de alerta.</p>	<p>Criar um acompanhamento próximo de estudantes com presença instável, envolvendo coordenação pedagógica e contato com famílias.</p>

PAINEL DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES

Nas primeiras semanas após uma situação de emergência, a escola pode organizar um painel simples para acompanhar quais estudantes já retornaram, quais permanecem ausentes e quais casos exigem ação da equipe gestora. Por exemplo:

TURMA	TOTAL DE ESTUDANTES	JÁ RETORNARAM	AINDA NÃO RETORNARAM	AÇÃO DEFINIDA	RESPONSÁVEL
6º A	32	28	3	Contato com a família	Coordenação
6º B	30	27	2	Visita domiciliar	Professor de referência
7º A	31	31	0	-	-

Para que o painel de acompanhamento seja efetivo, a escola pode estabelecer um rito simples de monitoramento nas primeiras semanas após a retomada das aulas:

- 1. Atualização diária do painel:** A equipe gestora ou a coordenação pedagógica atualiza o painel com base no registro de presença das turmas
- 2. Reunião rápida de acompanhamento:** Nos primeiros dias de retorno, a escola pode realizar uma reunião breve (10-15 minutos) entre direção e coordenação pedagógica para revisar o painel de retorno dos estudantes, identificar casos que exigem ação imediata e definir responsáveis por cada acompanhamento. Sugere-se que esse momento ocorra no início ou no final de cada turno escolar.
- 3. Definição de encaminhamentos:** Para cada estudante que permanece ausente, a equipe define um encaminhamento, como: contato telefônico ou mensagem para a família, visita domiciliar ou até mesmo acionamento da rede de proteção, quando necessário.
- 4. Revisão semanal:** Ao final da semana, a escola revisa o painel para verificar: quantos estudantes retornaram, quais casos permanecem sem solução e quais situações exigem apoio da regional ou da Secretaria de Educação.

Esse acompanhamento permite que a escola atue rapidamente para restabelecer o vínculo com os estudantes e evitar que as ausências evoluam para abandono escolar.

3. COMPREENDER O PONTO DE PARTIDA REAL DAS TURMAS

	Situação que precisa ser resolvida	Estratégias que a rede de ensino pode mobilizar	Ações que a escola pode desenvolver
	Professores não têm clareza sobre o que os estudantes sabem ou conseguem fazer após o período de interrupção.	Orientar as escolas a realizar diagnósticos pedagógicos simples nas primeiras semanas de retorno , priorizando habilidades essenciais do currículo .	Organizar atividades diagnósticas curtas nas primeiras aulas de cada componente curricular, combinadas com momentos de retomada dos conteúdos principais.
	Avaliações diagnósticas produzem dados , mas não se transformam em decisões pedagógicas.	Disponibilizar matrizes ou orientações simples para leitura dos resultados , indicando quais aprendizagens devem ser priorizadas na recomposição.	Realizar reuniões curtas de análise pedagógica entre professores da mesma série ou área para discutir o que os estudantes demonstraram saber e o que precisa ser retomado.
	O diagnóstico é realizado de forma concentrada em um único momento e não captura diferenças entre os estudantes.	Orientar as escolas a combinar instrumentos diferentes de diagnóstico , incluindo observação de atividades em sala, registros de produção dos estudantes e tarefas curtas de verificação de aprendizagem.	Construir um registro simples por turma , anotando evidências de aprendizagem observadas nas primeiras semanas de aula.
	Professores enfrentam turmas com níveis muito diferentes de aprendizagem.	Orientar as escolas a utilizar os resultados do diagnóstico para orientar o planejamento pedagógico e a definição de prioridades de ensino.	Identificar estudantes que precisam de retomada mais intensa e planejar atividades diferenciadas ou momentos adicionais de apoio.



MAPA DE APRENDIZAGEM DAS TURMAS

Após a realização das atividades diagnósticas, a escola pode organizar um registro simples para identificar quais aprendizagens já estão consolidadas e quais precisam ser retomadas. Esse mapa pode ser elaborado pela coordenação pedagógica em conjunto com os professores da série ou etapa de ensino, conforme exemplo a seguir:

TURMA	HABILIDADES CONSOLIDADAS	HABILIDADES QUE PRECISAM SER RETOMADAS COM A TURMA	ESTUDANTES QUE PRECISAM DE APOIO ADICIONAL	ESTRATÉGIAS DE APOIO PLANEJADAS
6° A	<i>Operações básicas</i>	<i>Interpretação de problemas</i>	<i>5 estudantes</i>	<i>Tutoria entre pares.</i>
6° B	<i>Operações com números naturais</i>	<i>Frações e interpretações de gráficos</i>	<i>7 estudantes</i>	<i>Atividades práticas.</i>

O mapa pode ser discutido em **reuniões pedagógicas** entre professores e coordenação, com foco em transformar o diagnóstico em decisões concretas de ensino. Nessas reuniões, a equipe pode:

1. Identificar quais aprendizagens precisam ser priorizadas nas próximas semanas;
2. Discutir estratégias de retomada para estudantes com maiores dificuldades;
3. Acompanhar se as estratégias estão ajudando os estudantes a avançar.

Esse processo ajuda a escola a transformar evidências de aprendizagem em planejamento pedagógico, evitando que os resultados do diagnóstico fiquem apenas registrados, sem orientar o ensino e a prática da sala de aula.



4. REORGANIZAR O ENSINO PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Situação que precisa ser resolvida

Estratégias que a rede de ensino pode mobilizar

Ações que a escola pode desenvolver



Professores precisam reorganizar o ensino quando parte da turma ainda não domina aprendizagens essenciais.

Elaborar e divulgar um **referencial curricular priorizado**, indicando as habilidades essenciais que devem orientar o processo de recomposição das aprendizagens.

Utilizar o **currículo priorizado como referência para o planejamento das aulas**, organizando momentos de retomada das aprendizagens essenciais.



As escolas precisam compreender quais **habilidades devem ser priorizadas** no processo de recomposição.

Definir, a partir do currículo da rede, **um conjunto de habilidades prioritárias por etapa e componente curricular**.

Planejar as atividades pedagógicas considerando **as habilidades priorizadas**, organizando sequências de ensino voltadas à retomada dessas aprendizagens.



Professores precisam adaptar as estratégias de ensino com base em **evidências de aprendizagem** dos estudantes.

Orientar o uso dos **resultados das avaliações diagnósticas e dos dados de aprendizagem** para apoiar decisões pedagógicas e curriculares.

Utilizar os resultados das avaliações diagnósticas para **ajustar o planejamento das aulas e definir prioridades de ensino**.



A reorganização do ensino exige **coordenação entre gestão escolar e professores**.

Incentivar a criação de **grupos de trabalho ou espaços de colaboração pedagógica** para discutir a reorganização curricular e o planejamento da recomposição.

Realizar **reuniões pedagógicas para planejar coletivamente as estratégias de ensino**, considerando as aprendizagens prioritárias e as necessidades das turmas.



REFERENCIAL CURRICULAR PRIORIZADO

O **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens** orienta que as redes de ensino organizem um **referencial curricular priorizado**, baseado na **Matriz Curricular Priorizada para Recomposição das Aprendizagens** elaborada pelo Ministério da Educação em parceria com CONSED, UNDIME e Instituto Reúna.

Na prática, a construção desse referencial envolve três movimentos principais:

- /// **Selecionar habilidades essenciais da BNCC**, considerando aquelas que têm maior impacto na progressão das aprendizagens.
- /// **Organizar essas habilidades em um percurso pedagógico viável**, articulando aprendizagens de anos anteriores com as habilidades do ano em curso.
- /// **Alinhar planejamento pedagógico, avaliações e materiais didáticos** às aprendizagens priorizadas.

A matriz também pode apoiar a rede em três dimensões do trabalho pedagógico:

- /// **Planejamento curricular**, orientando a reorganização do ensino e o uso mais estratégico do tempo pedagógico.
- /// **Formação de professores**, apoiando coordenadores e docentes na implementação das prioridades de aprendizagem.
- /// **Monitoramento da aprendizagem**, permitindo acompanhar quais habilidades já foram consolidadas e quais ainda precisam ser retomadas.



5. OFERECER APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES QUE MAIS PRECISAM

As estratégias apresentadas anteriormente estruturam o processo de recomposição das aprendizagens. Primeiro, a escola garante o retorno dos estudantes. Em seguida, realiza diagnósticos para compreender o ponto de partida real das turmas. A partir dessas evidências, reorganiza o ensino e prioriza as aprendizagens essenciais que precisam ser retomadas.

Mesmo com essas medidas, alguns estudantes ou turmas podem precisar de intervenções mais direcionadas para avançar no processo de aprendizagem. Nesses casos, a escola pode organizar estratégias complementares que ampliem as oportunidades de aprendizagem e ofereçam acompanhamento mais próximo aos estudantes que apresentam maiores dificuldades, incluindo:



1.

TEMPO PEDAGÓGICO ADICIONAL

Alguns estudantes precisam de mais tempo para consolidar aprendizagens essenciais. Para apoiá-los, a escola pode organizar momentos adicionais de aprendizagem, como oficinas pedagógicas ou atividades no contraturno. Esses espaços permitem retomar conteúdos com acompanhamento mais próximo e sem interromper o ritmo das aulas regulares.



2.

AGRUPAMENTOS TEMPORÁRIOS DE APRENDIZAGEM

A escola pode organizar grupos temporários de estudantes com necessidades semelhantes de aprendizagem, permitindo intervenções pedagógicas mais direcionadas. Esses agrupamentos devem ser flexíveis e revisados periodicamente, de modo que os estudantes possam avançar e retornar às atividades regulares da turma.



3.

TUTORIA ENTRE ESTUDANTES

Estratégias de aprendizagem colaborativa também podem apoiar o processo de recomposição. A tutoria entre estudantes permite que alunos que já dominam determinados conteúdos apoiem colegas durante atividades orientadas pelo professor. Essa prática favorece o engajamento e amplia as oportunidades de aprendizagem dentro da própria turma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade pedagógica e a recomposição das aprendizagens exigem organização, acompanhamento e decisões pedagógicas consistentes por parte das redes de ensino e das escolas. As estratégias apresentadas neste caderno buscam apoiar esse processo, oferecendo caminhos práticos para manter o vínculo dos estudantes com a escola, compreender suas necessidades de aprendizagem e organizar respostas pedagógicas adequadas a cada contexto.

Ao mesmo tempo, este tema não se resolve de forma isolada. Garantir que os estudantes continuem aprendendo em contextos de emergência climática depende de uma atuação articulada com os diferentes eixos apresentados ao longo desta coletânea. Isso envolve compreender os riscos e fortalecer a capacidade de resposta da gestão, preparar a infraestrutura e a logística escolar, cuidar do acolhimento e do apoio psicossocial da comunidade, e organizar fluxos de comunicação que sustentem vínculos e orientem decisões em momentos de crise.

Quando essas frentes atuam de forma integrada, a escola amplia sua capacidade de proteger, acolher e ensinar, mesmo diante de situações adversas. Mais do que responder a interrupções, trata-se de construir, de forma contínua, condições para que o direito à educação seja assegurado com equidade, sensibilidade às realidades dos territórios e compromisso com a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes.

A partir deste ponto, o desafio é transformar essas orientações em prática. Avalie o que já foi implementado em sua escola ou rede, identifique prioridades e estabeleça planos estruturados de ação, envolvendo a equipe escolar, as famílias, a comunidade e os demais atores da rede de proteção. Pequenos passos, coordenados e consistentes, fortalecem a resiliência das escolas e ajudam a garantir que, mesmo diante das emergências climáticas, nenhuma criança ou adolescente fique para trás.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens>. Acesso em: 3 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de avaliação e mediações pedagógicas para a recomposição das aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiaAvaliaoMediaesPedaggicaspar.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia executivo: avaliação e mediações pedagógicas para recomposição das aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiaExecutivo_AvaliaoMediaesPedag.pdf. Acesso em: 3 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de materiais didáticos para recomposição das aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens>. Acesso em: 3 mar. 2026.

UNICEF. **Educação que protege: recomposição das aprendizagens e equidade educacional**. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2025. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/33386/file/UNICEF_EQP_2025.pdf. Acesso em: 3 mar. 2026.

BANCO MUNDIAL; UNESCO; UNICEF. **The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery**. Washington, DC: World Bank, 2021. Disponível em: [The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery](#). Acesso em: 3 mar. 2026.

BUSCA ATIVA ESCOLAR. **Crises e emergências: como implementar estratégias para garantir a continuidade da educação**. Brasília: UNICEF; UNDIME; CONSED, 2025. Disponível em: https://buscaativaescolar.org.br/storage/files/shares/2025/BAE_04_crises_e_emergencias_%20Como%20Implementar.pdf. Acesso em: 3 mar. 2026.

Realização:



Parceiros:



Assistência técnica:

